

Número da fita: 0105

Título: Entrevista com Cecília Lúcia da Conceição e Luis Oliveira de Sousa (Pastor Luis)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00: 05	00: 51	D. Cecília com o seu cachimbo.	D. Cecília nos contando que não consegue mais fumar tanto quanto antigamente.			
00: 52	01: 06	Close nas mãos de D. Cecília com o seu cachimbo.	Matheus pede para D. Cecília falar sobre a folia de reis que tinha na região.	FR		
01: 07	03: 23	Rosto de D. Cecília.	D. Cecília descreve a manifestação cultural que tinha na região, que ela chama de Rei de Bois.	FR		Rei de Bois parece Boi Pintadinho – só o nome que parece ser diferente.

03: 24	05: 27	Idem	Canta duas músicas que cantavam no Rei de Bois. Também imita um pouco como o boi fazia e diz que era a maior brincadeira. Fala que hoje já não tem mais porque não tem mais quem faça.		É uma das músicas que ela diz que tocavam no baile.	
05: 28	05: 49	Idem	Conta-nos quando acontecia essa festa (Reis de Bois) – nos dias de São João.			
05: 50	06: 13	Idem	Conta-nos como as pessoas que saíam no Rei de Bois se vestiam.			
06: 14	07: 04	Idem	Fala que antigamente as pessoas davam mais valor às festas e, que, hoje em dia, elas acabaram porque não tem mais folião nem tocador e os mais novos não sabem de nada.			
07: 05	07: 48	Idem	Começa a falar sobre a ladainha. Conta-nos como era a ladainha antigamente.			
07: 49	08: 34	Idem	Canta uma ladainha.			

08: 35	09: 33	Idem	Fala que hoje em dia não se faz mais isso – a ladainha.			
09: 34	10: 14	Idem	Conta-nos que participa das festas da região desde os 10 anos. Desde os 10 anos já dançava, já fumava, já cantava. Que saia no carnaval.			
10: 15	11: 07	Idem	Conta-nos que a sua avó dançava uma dança, mas não se lembra o nome. “Um tal de jaguará, que batia de noite”. Depois se lembra do nome, diz que a sua avó dançava chula, mas a D. Cecília não chegou a ver.			
11: 08	11: 42	Idem	Diz que de verso ela já entende porque fazia e explica como era. Fala que o seu marido também sabia fazer verso e que tocava sanfona.			

11: 43	12: 14	Idem	Conta-nos que só viu bater o jongo. Diz que o jongo batia num tambor e imita o barulho do tambor. Fala que sua mãe, às vezes, a levava para o jongo, mas não chegou a participar porque era muito nova.	JO	É legal ela imitando o tambor.	
12: 15	13: 10	Idem	Fala que sua mãe cantava jongo, que a mãe era muito boa de cantar e que ela colocava ótimos desafios.	JO/Desafio		
13: 11	13: 34	Idem	Liliane pergunta se havia alguma data específica para a sua mãe fazer o jongo. D. Cecília responde que era sempre no dia 13 de maio, mas não associa o dia a Abolição e sim ao dia das mães.	JO	Importante: D. Cecília fala: “Jongo é só no dia 13 de maio”.	
13: 35	14: 46	Idem	Fala sobre as outras festas que havia.			

14: 47	15: 20	Idem	Conta-nos que conheceu toda a fazenda Campos Novos. Lembra-se do nome da mulher do dono da fazenda: D. Dina.			
15: 21	16: 38	Idem	Fala que trabalhou muito na fazenda Campos Novos; D. Cecília diz ter sido trem de farinha. Conta-nos um pouco sobre a fazenda e diz que trabalhou lá fazenda arrendamento; explica como era o arrendamento e também quais eram as fazendas da região.	CN FA		
16: 39	17: 35	Idem	Fala da festa que tinha na Fazenda Campos Novos – festa de Santo Inácio. Tinha uma bandeira – é como se fosse uma folia de reis, só que de Santo Inácio. A bandeira circulava pelas casas.	FR Folia de Santo Inácio		Folia de Santo Inácio – similar às folias de reis que pesquisamos. Acredito que por Santo Inácio ser o padroeiro da Fazenda Campos Novos, a sua folia foi mais importante na região do que a folia de reis.

17: 36	19: 10	Idem	Canta o canto da bandeira da festa de Santo Inácio. E fala um pouco sobre a festa de Santo Inácio e a ida da bandeira da folia a casa das pessoas.			
19: 11	19: 29	Idem	Fala do baile que tinha nos dias de Santo Inácio e que as pessoas iam dançar no baile. Diz que existia uma música para a folia de Santo Inácio e outra para o baile.			
19: 30	20: 49	Idem	Diz que nunca ouviu falar em calango – D. Cecília pergunta se o calango é a mesma coisa que forró. Fala os nomes que davam as músicas que eram cantadas com a sanfona na região: forró, quadrilha, mazuca, chote, valsa. Associa o calango ao forró.	CA		

20: 50	22: 43	Idem	Fala que tinha palhaço na folia de Santo Inácio e conta-nos o que eles faziam e como eles eram. Diz que eram eles que faziam a folia, as brincadeiras da folia.			
22: 44	23: 05	Idem	Fala que não conheceu os seus bisavós, só os seus avós.			
23: 06	23: 40	Idem	Conta-nos que a sua avó não gostava de jongo, ela gostava de baile.	JO		
23: 41	26: 32	Idem	Fala sobre como é a sua vida hoje em dia.			
26: 33	28: 52	Close no rosto de D. Cecília.	Fala sobre os seus filhos.			
28: 53	30: 44	D. Cecília.	D. Cecília autorizando o projeto a usar as suas imagens.			
30: 45	31: 34	Idem	D. Cecília nos contando sobre uma reportagem que um jornal fez com ela e a nomeou de “a padroeira da Rasa”.			
31: 35	32: 19	“Foto” do rosto da D. Cecília.	Cachorro latindo.			

32: 20	32: 51	D. Cecília andando pela sua casa e nos levando até os fundos para mostrar o seu fogão a lenha.	Sem som.			
32: 52	33: 55	D. Cecília e o seu fogão a lenha.	Fala um pouco sobre o fogão.			
33: 56	34: 48	Frente da casa da D. Cecília.	Sem som.			
34: 49	35: 22	Praia José Gonçalves.	Som do mar.			
35: 23	35: 46	Take que começa no céu e vai descendo até a praia José Gonçalves.	Idem			
35: 47	36: 24	Pastor Luis com a praia José Gonçalves ao fundo.	Idem			
36: 25	37: 18	Take que começa na mata em frente a praia José Gonçalves e vai até o Pastor Luis (com a praia José Gonçalves ao fundo).	Pastor Luis falando sobre a praia José Gonçalves – praia onde ocorria desembarque de escravos.	MT		
37: 19	37: 28	Pastor Luis com a praia José Gonçalves ao fundo.	Explica o porquê do nome da praia – José Gonçalves seria o nome de um traficante de escravos que atuou na região.	MT		



37: 29	38: 29	Close no rosto do Pastor Luis com a praia José Gonçalves ao fundo.	Repete o que havia nos contado sobre a praia – praia de desembarque de escravos e o nome José Gonçalves o de um traficante de escravos que atuou na região.	MT		
38: 30	39: 35	Close no rosto do Pastor Luis com a praia José Gonçalves e um close numa pedra mais longe, onde o Pastor Luis diz haver uma balsa do tempo da escravidão afundada e que era o local de desembarque.	Fala sobre os vestígios do tempo da escravidão que ainda existem na praia.	MT		
39: 36	39: 55	Close no rosto do Pastor Luis.	Fala para onde iam os escravos que chegavam na praia – para a fazenda Campos Novos, onde aconteciam os leilões.	MT ME		

39: 56	40: 45	Idem	Fala da importância atual da praia para a comunidade – a comunidade sobrevive com a pesca feita na praia. Fala também sobre a área de preservação ambiental onde está localizada a praia.			
40: 46	41: 30	Close no Pastor Luis com a praia José Gonçalves ao fundo.	Sem som.			
41: 31	41: 45	Pastor Luis sentado e lendo na entrada de sua casa.	Idem			

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos